



SIMONE ASSUNÇÃO KEINER
JORGE CAVALCANTE NETO
CHRISTIANE VASCONCELOS ANDRADE TOSCANO
(ORG.)

Práticas Pedagógicas Inclusivas (PPI)

para educandos com
Transtorno do Espectro
Autista (TEA)



 **Edufal**

SIMONE ASSUNÇÃO KEINER
JORGE CAVALCANTE NETO
CHRYSTIANE VASCONCELOS ANDRADE TOSCANO
(ORG.)

Práticas Pedagógicas Inclusivas (PPI)

para educandos com
Transtorno do Espectro
Autista (TEA)



Maceió/AL
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

Eraldo de Souza Ferraz

Conselho Editorial Edufal

Eraldo de Souza Ferraz - Presidente

Diva Souza Lessa - Gerente

Fernanda Lins de Lima - Coordenação Editorial

Mauricélia Batista Ramos de Farias - Secretaria Geral

Roselito de Oliveira Santos - Bibliotecário

Alex Souza Oliveira

Cícero Péricles de Oliveira Carvalho

Cristiane Cyrino Estevão

Elias André da Silva

Fellipe Ernesto Barros

José Ivamilson Silva Barbalho

José Márcio de Moraes Oliveira

Juliana Roberta Theodoro de Lima

Júlio Cezar Gaudêncio da Silva

Mário Jorge Jucá

Muller Ribeiro Andrade

Rafael André de Barros

Silvia Beatriz Beger Uchôa

Tobias Maia de Albuquerque Mariz

Núcleo de Conteúdo Editorial

Fernanda Lins de Lima - Coordenação

Roselito de Oliveira Santos - Registros e catalogação

Conselho Científico da Edufal

César Picón - Cátedra Latino-Americana e Caribenha (UNAE)

Gian Carlo de Melo Silva - Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

José Ignácio Cruz Orozco - Universidade de Valéncia - Espanha

Juan Manuel Fernández Soria - Universidade de Valéncia - Espanha

Junot Cornélio Matos - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Nanci Helena Reboouças Franco - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Patrícia Delgado Granados - Universidade de Servilha-Espanha

Paulo Manuel Teixeira Marinho - Universidade do Porto - Portugal

Wilfredo García Felipe - Universidad Nacional de Educación (UNAE)

Projeto gráfico

JDMM

Editoração eletrônica e Capa

JDMM

Imagem da Capa

Freepik

Revisão de Língua Portuguesa

Ana Paula Monteiro Sanches

Normalização (ABNT)

JDMM

Catalogação na Fonte

Editora da Universidade Federal de Alagoas - Edufal

Núcleo de Conteúdo Editorial

Bibliotecário Responsável: Roselito de Oliveira Santos - CRB-4 - 1633

P912 Práticas Pedagógicas Inclusivas (PPI) : para educandos com transtorno do espectro autista (TEA) / Simone Assunção Keiner, Jorge Cavalcante Neto, Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano (org.) - Maceió : Edufal, 2025.
87 p. ; il. : color.

Inclui bibliografia.

ISBN- 978-65-5624-310-8 E-book.

1. Educação especial 2. Transtorno do espectro autista.
3.TEA. 4. Educação inclusiva. I. Keiner, Simone Assunção, org. II. Cavalcante Neto, Jorge, org. III. Toscano, Chrystiane Vasconcelos Andrade, org.

CDU: 376

Direitos desta edição reservados à

Edufal - Editora da Universidade Federal de Alagoas

Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões

CIC - Centro de Interesse Comunitário

Cidade Universitária, Maceió/AL Cep.: 57072-970

Contatos: www.edufal.com.br | contato@edufal.com.br | (82) 3214-1111/1113

Editora afiliada



Associação Brasileira

das Editoras Universitárias

EQUIPE

Coordenadoria geral

Chrystiane Vasconcelos Andrade
Toscano

Coordenadoria-adjunta

Flávia Maria de Albuquerque Silva

Secretaria administrativa

João Peroba de Azevêdo Neto

Coordenadoria de formação

Lívia de Moura Costa Cipola

Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied)

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Supervisão do curso

Jorge Lopes Cavalcante Neto
Denise Vasconcelos Fernandes

Professores-pesquisadores

Amélia Rota Borges de Bastos
Elton Silva de Lima
Fernando Silvio Cavalcante Pimentel
Isvânia Alves dos Santos
Antonio Filipe Pereira Caetano
Valdick Barbosa de Sales Junior

Design

Weider Alberto Costa Santos

Edição de vídeo

Deyvid Dias Marinho

Revisora de português do Curso

PPI-TEA

Simone Assunção Keiner

Revisão de material para pessoas

com deficiência (PcD) visual

Edenise Santos da Silva Nascimento

Tradução-interpretação de LIBRAS (TILS)

Vanessa Costa Santos
Rorierth Grigório Souza Silva

Administração e Revisão de Português do Ambiente Virtual Acadêmico (AVA)

Ilson Mendonça Soares Prazeres
Ana Paula Monteiro Sanches

Tutores

Camila Oliveira da Silva
Carla Marli Caetano de Oliveira
Eladja dos Santos Lima
Euclides José da Silva Santos
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva
Jandson dos Santos Pereira
Karla Roberta Melo de Vasconcellos
Kátia Valéria Spencer Veiga
Marcela Campos Queiroz
Marta de Moura Costa
Messias Brito Bomfim Filho
Rebeca Baldi da Silva
Rubenita Vitor da Silva
Samilla Carla Ferreira Bezerra
Valderez Inácio de Lima
Vitor Gabriel Felismino da Silva
Patriota



Sumário

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

PREFÁCIO

7

APRESENTAÇÃO

11

Simone Assunção Keiner



Ana Paula Monteiro Sanches

Denise Vasconcelos Fernandes

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano



CARACTERIZAÇÃO DOS CURSISTAS E SUPORTE HUMANO

19

Simone Assunção Keiner



Lívia de Moura Costa Cipola

João Peroba de Azevêdo Neto

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano



SEMINÁRIO DE ABERTURA E 1º CICLO FORMATIVO

35

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Camila Oliveira da Silva

Eladja dos Santos Lima



Fabrícia Carla de Albuquerque Silva

Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Weider Alberto Costa Santos

Ilson Mendonça Soares Prazeres

Deyvid Dias Marinho





CAPÍTULO 3

2º CICLO FORMATIVO

*Elton Silva de Lima
Marcela Campos Queiroz
Messias Brito Bomfim Filho
Rubenita Vitor da Silva
Valderez Inácio de Lima
Vanessa Costa Santos
Rorierth Grigório Souza Silva
Amélia Rota Borges de Bastos*

46



CAPÍTULO 4

3º CICLO FORMATIVO

*Isvânia Alves dos Santos
Simone Assunção Keiner
Marta de Moura Costa
Rebeca Baldi da Silva
Samilla Carla Ferreira Bezerra
Vitor Gabriel Felismino da Silva Patriota
Edenise Santos da Silva Nascimento
Amélia Rota Borges de Bastos*

54



CAPÍTULO 5

SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO

*Flávia Maria de Albuquerque Silva
Carla Marli Caetano de Oliveira
Euclides José da Silva Santos
Jandson dos Santos Pereira
Kátia Valéria Spencer Veiga
Antonio Filipe Pereira Caetano
Valdick Barbosa de Sales Junior
Fernando Silvio Cavalcante Pimentel*

62



CONSIDERAÇÕES FINAIS

81

SOBRE OS AUTORES

83





PREFÁCIO

Em um belo domingo do mês de maio deste ano de 2024 recebi um presente muito significativo de um ex-aluno que tive em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. Mas ele nem tem ciência do grande significado de seu singelo presente. Dentro de uma caixa muito bem envolvida em uma fita azul, alguns bombons e uma belíssima caneca personalizada com meu nome e com a frase: “Inclusão: a peça fundamental no jogo da vida”, e alguns desenhos alusivos a jogos digitais.

A frase é marcante para mim, que busco vivenciar os aspectos da diversidade, conhecendo o mundo da inclusão, que não pode ser romantizado e ao mesmo tempo não pode perder sua perspectiva humana, de acolhimento. Cada vez mais é preciso ver o outro, perceber o outro que está tão próximo e muitas vezes está silenciado e esquecido, inclusive nos espaços escolares.

Em um mundo marcado pela diversidade, a educação se apresenta como um farol a iluminar o caminho



para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Nesse cenário, a inclusão de educandos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino regular emerge como um desafio e uma oportunidade para repensarmos nossas práticas pedagógicas e construirmos ambientes de aprendizagem verdadeiramente acessíveis e acolhedores.

A Universidade Federal de Alagoas, reconhecendo seu compromisso com a sociedade, assume um papel fundamental na formação de profissionais qualificados para o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Inclusivas (PPI) para educandos com TEA. Por meio de sua missão de ensino, pesquisa e extensão, a instituição se torna um agente transformador na construção de uma educação de qualidade para todos, reconhecendo e valorizando a neurodiversidade.

Este livro, dedicado às PPI para educandos com TEA, surge como um convite à reflexão, à ação e à transformação. Ele apresenta um conjunto de ideias, de ideais, de motivações, de esperanças e ações de múltiplos educadores e profissionais que se dedicam à busca de revelar o significado de um mundo diverso, mas inclusivo.

Ao longo do Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Pedagógicas Inclusivas para Educandos com Transtorno do Espectro Autista, registrado nas páginas que se



seguem, os autores, profissionais experientes e apaixonados pela educação inclusiva, tecem um rico panorama sobre as diferentes dimensões que permeiam o processo de inclusão de educandos com TEA. Desde a compreensão profunda do TEA, passando pelas adaptações curriculares e pelas estratégias de ensino e aprendizagem, até a construção de um ambiente escolar acolhedor e colaborativo, este livro oferece aos educadores um arsenal de ferramentas para navegar com maestria pelos desafios e oportunidades da inclusão.

Como indiquei, este livro é um convite à reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas tradicionais e à construção de novas perspectivas que possibilitem a verdadeira inclusão de educandos com TEA. Os autores nos convidam a repensar o papel da escola, do professor e da comunidade na construção de uma educação que reconhece e valoriza a neurodiversidade, lembrando sempre a necessidade de um olhar transdisciplinar, para além dos muros das instituições educacionais. Precisamos da constituição de sistemas de suporte.

Ao desvendarmos as páginas deste livro, embarcamos em uma jornada de aprendizado e transformação, construindo pontes entre a teoria e a prática, entre o conhecimento e a ação. É um convite para que juntos – educadores, familiares e toda a comunidade escolar – sejamos agentes da mudança, construindo uma edu-



cação inclusiva que celebra a diversidade e garante o direito de todos os alunos de aprender, crescer e se desenvolver plenamente.

Nesta jornada, encontraremos desafios mas é preciso que sejamos obstinados na busca dos ideais e que, quando o desânimo aparecer, nos deixemos ser ajudados por tantas e tantas pessoas que estão ao nosso lado. Por fim, registro que este livro é dedicado a todos os educadores que acreditam no poder transformador da educação inclusiva e que se dedicam diariamente à construção de uma escola para todos. Que ele sirva como um farol a iluminar o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

Boa leitura!

Maceió, maio de 2024.

Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel



APRESENTAÇÃO

Simone Assunção Keiner

Ana Paula Monteiro Sanches

Denise Vasconcelos Fernandes

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano



Educar de forma inclusiva significa considerar que todas as pessoas devem ter igualdade de acesso à educação em escolas regulares, independentemente das diferenças individuais (ONU, 1948). Com esse fim, o docente deve ter repertório para, no chão da escola, delinear, avaliar e implementar o processo de ensino, tendo em vista os interesses, dificuldades, facilidades e necessidades de cada estudante (Unesco, 1994). Tal planejamento só é viável quando ao docente é oportunizado cursar formações profissionais que tenham como proposta gerar reflexões sobre possibilidades de respostas inclusivas aos indivíduos com necessidades educativas especiais.

Os educadores têm sido cada vez mais desafiados a incorporar práticas pedagógicas que possibilitem incluir todos os estudantes (Pereira, 2020), matriculados ou não como público-alvo da Educação Especial na perspectiva

da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Ainda que a educação inclusiva orientada pelo direito universal à educação diga respeito a todas as pessoas, independentemente de suas particularidades (ONU, 1948), há populações que foram historicamente impedidas de usufruir desse direito: pessoas com diagnóstico de deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação (Kassar, 2012). Em função desse impedimento histórico, essas populações constituem, na atualidade, o público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2023).

No Brasil, há 1.527.794 (um milhão quinhentos e vinte e sete mil setecentos e noventa e quatro) estudantes da Educação Especial na rede escolar pública e privada, representando 3,2% das matrículas da Educação Básica (Brasil, 2023). Esse número de matrículas vem crescendo. Entre os anos de 2018 e 2022, por exemplo, observou-se uma adição de 29,3% nas matrículas de educandos com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação na educação básica (Brasil, 2023).

Para complementar e/ou suplementar a formação do público-alvo da Educação Especial com vistas à autonomia e à independência na escola e fora dela em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, é implementado o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse serviço é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais (SRM) da própria

instituição de ensino, ou de outra instituição de ensino regular, ou em centros de atendimento educacional especializado (Caee) (Brasil, 2023).

O AEE é de responsabilidade de um professor especializado em Educação Especial, que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que visam a apoiar as atividades realizadas pelo professor na classe comum (Brasil, 2009). As atividades desenvolvidas no AEE diferem daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização (Brasil, 2023; Brasil, 2009). Nas etapas da Educação Básica, mais de 90% do público-alvo da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva frequenta as classes comuns, justificando assim que não apenas os docentes responsáveis pelo AEE estejam preparados para a efetiva inclusão, mas que todos os docentes tenham repertório para fazê-lo (Brasil, 2023).

A fim de garantir a efetiva inclusão do público-alvo da Educação Especial à educação, o Estado oferta formação continuada para docentes de todos os níveis de ensino. Essas formações visam promover o entendimento acerca: 1) da diversidade do público-alvo da Educação Especial; 2) das práticas e materiais pedagógicos que podem servir como apoio; e 3) do gerenciamento da escola como espaço acessível (Brasil, 2008). Recentemente, duas dessas formações tomaram os educandos com diagnós-

tico de TEA como público-alvo da transversalização das reflexões propostas: 1) o “Serviço de Atendimento Educacional Especializado para educandos com Transtorno do Espectro Autista no contexto da educação infantil” (SAEE-TEA); e 2) o “Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Pedagógicas Inclusivas para Educandos com Transtorno do Espectro Autista” (PPI-TEA).

O SAEE-TEA foi uma capacitação de profissionais da educação, na modalidade de Educação a Distância (EaD), ofertada pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Entre setembro de 2022 e março de 2023, o SAEE-TEA proporcionou a educadores da rede pública de ensino da educação infantil o aperfeiçoamento de AEE a educandos com diagnóstico ou sinais de TEA. No edital, foram ofertadas 400 vagas, embora tenham sido homologadas 425 a partir de 680 inscrições. Houve, portanto, uma demanda reprimida de 255 professores inscritos no curso e não selecionados pelo edital em função do número de vagas.

Tal como antes mencionado, o enfoque do SAEE-TEA foi no AEE – o qual foi apresentado como um serviço centrado no estudante com TEA que complementa as atividades que o mesmo faz na sala de aula comum (Brasil, 2023; Brasil, 2009) – para a etapa da Educação Infantil. Não foram contempladas, portanto, com profundidade,

estratégias de inclusão para as demais etapas de ensino que: 1) pudesse ser implementadas na sala de aula comum; e 2) que fossem universalizadas, isto é, efetivas para lidar com as particularidades de todos os estudantes, independentemente de terem ou não um diagnóstico. Para cobrir essas estratégias para todas as etapas da Educação Básica, implementou-se uma segunda proposta de curso de aperfeiçoamento: o PPI-TEA.

O PPI-TEA foi elaborado levando-se em consideração a leitura das produções documentais dos cursistas do SAEE-TEA, que demonstraram necessitar de uma perspectiva de formação mais arrojada conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que ampliasse e renovasse o curso de formação para o Ensino Fundamental – já que estudantes com TEA se fazem presentes em todos os ciclos de escolarização da Educação Básica, não apenas na Educação Infantil – e que considerasse pressupostos teóricos metodológicos numa proposta fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (Nunes; Madureira, 2015). O DUA é uma proposta que possibilita que os educadores transformem seu saber-fazer pedagógico numa experiência capaz de atender as necessidades singulares do público com TEA, bem como as necessidades plurais de todo o coletivo de educandos no âmbito da sala de aula regular (Nunes; Madureira, 2015). O PPI-TEA

teve abertura em maio de 2023 e fechamento em março de 2024 (Tabela 1).

Tabela 1 - Calendário administrativo do PPI-TEA

Data	Evento
5/2023	Planejamento do PPI-TEA e desenvolvimento das tratativas ministeriais
9/2023	Divulgação do curso; Inscrição e seleção de cursistas; Homologação de inscrição; Contratação e formação de recursos humanos; Cadastramento de cursistas em AVA; Início do curso.
9/2023 a 2/2024	Preparação, análise e adaptação de material didático e AVA; Desenvolvimento dos ciclos formativos.
11/2023	Elaboração de relatório parcial
2/2024	Finalização de curso
3/2024	Preparação e entrega de relatório final

Fonte: Autoria própria (2024)

Assim como o SAEE-TEA, o PPI-TEA também foi ofertado pelo MEC em parceria com a Ufal na modalidade de Educação à Distância (EaD). O PPI-TEA disponibilizou em edital 400 vagas, mas acolheu 482 cursistas escolhidos a partir de 850 inscrições. Estabeleceu-se como objetivo geral para o currículo do PPI-TEA oferecer a educadores/as e gestores(as) da Educação Básica da Rede Pública de Ensino Municipal, Estadual ou Distrital de todo o Brasil formação continuada ao nível de aperfeiçoamento que

possibilitasse o aprimoramento dos conceitos e procedimentos necessários às PPI para educandos com TEA. Como já foi exposto, tais práticas foram apresentadas, principalmente, a partir da perspectiva do DUA.

O presente *e-book* tem como objetivo principal apresentar as atividades desenvolvidas e as experiências partilhadas no curso de formação continuada PPI-TEA, a fim de ampliar ainda mais o acesso a conhecimento do DUA no contexto da inclusão universal de educandos com TEA e de tantos outros que poderão ser beneficiados com estratégias adaptativas para a aprendizagem.

Acesse as redes sociais do PPI-TEA:

<https://www.instagram.com/ppi.tea/>

<https://www.youtube.com/@ppitea>

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Brasileira da Inclusão nº 13.146 de 06 de julho de 2015. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 09 de fev. 2024.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 186, de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/congresso/dlg/dlg-186-2008.htm. Acesso em: 06 fev. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2023.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: Senado Federal, 2009.

INSTITUTO RODRIGO MENDES (Brasil) (org.). **Painel de Indicadores da Educação Especial**. 2022. Disponível em: <https://diversa.org.br/indicadores/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

KASSAR, M. C. M. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 833–849, jul. 2012.

NUNES, C., MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126 – 143, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 23 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PEREIRA, D. dos S. S. **Práticas pedagógicas inclusivas**: um direito de aprender. 2020. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6721-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 9 fev. 2024.



CAPÍTULO 1

CARACTERIZAÇÃO DOS CURSISTAS E SUPORTE HUMANO

Simone Assunção Keiner

Lívia de Moura Costa Cipola

João Peroba de Azevêdo Neto

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano

Considerando as necessidades de formação dos professores da rede pública de Educação Básica, estabeleceu-se para o PPI-TEA seu objetivo geral antes mencionado, assim como os objetivos da matriz curricular do curso, suas disciplinas e respectivas cargas horárias.

A estrutura curricular teve como embasamento a abordagem de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) (Munhoz, 2015; Ribeiro. 2010) com a finalidade de tornar a aprendizagem significativa e contextualizada. Estipularam-se como objetivos da matriz curricular do PPI-TEA possibilitar que os cursistas: 1) conhecessem o DUA como uma das propositivas teórico-metodológicas de construção de uma perspectiva de educação inclusiva.



va para educandos com TEA; e 2) fossem habilitados a planejar, implementar e avaliar práticas e estratégias pedagógicas acessíveis que atendessem as necessidades de aprendizagem de educandos com TEA no contexto do AEE como apoio à sala regular. Tendo em conta esses objetivos, foi pré-estabelecido um calendário pedagógico, a partir de três ciclos compostos por quatro disciplinas curriculares e dois seminários (abertura e encerramento). Após o seminário de encerramento, foram recebidas de alguns cursistas atividades que eles alegaram não poder ter entregado antes e que eram pré-requisitos para a integralização do PPI-TEA (Tabela 2).

Tabela 2 - Calendário pedagógico do PPI-TEA

Data	Evento	Duração	Responsáveis
22/9/2023	Seminário de abertura	10h	Fernando Pimentel
1º Ciclo Formativo (30h)			
23/9 a 30/9	Disciplina 1: “Educação a distância”	15h	Fernando Pimentel
29/9 a 13/10	Disciplina 2: “Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no contexto da educação inclusiva”	15h	Amélia Bastos
2º Ciclo Formativo (60h)			
20/10 a 31/11	Disciplina 3: “Planejamento de Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA”	60h	Amélia Bastos Elton Lima
3º Ciclo Formativo (60h)			
1/12 a 16/12	Disciplina 4: “Práticas pedagógicas inclusivas para educandos com TEA”	60h	Amélia Bastos Isvânia Alves
19/1/2024	Seminário de encerramento	20h	
2/2024	Extensão de prazo para recebimento de atividades dos cursistas.	-	

Fonte: Autoria própria (2024)

Nota. As linhas cujo plano de fundo é cinza referem-se às disciplinas que compuseram cada ciclo.

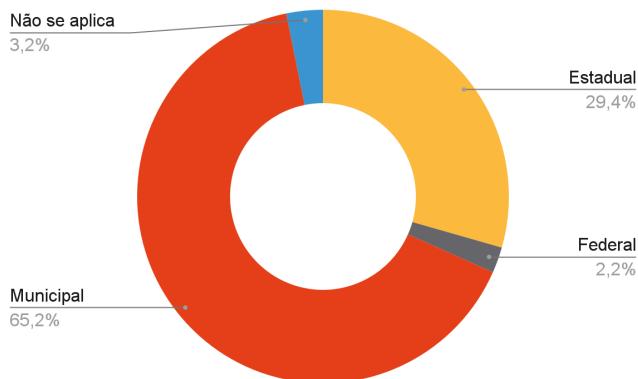
Durante seis meses, o calendário pedagógico do PPI-TEA foi desenvolvido, com carga horária total de 180 horas. Foram utilizadas no PPI-TEA atividades síncronas transmitidas no horário de Brasília a partir do canal do YouTube – que tiveram a presença online dos cursistas, tutores e professores – e assíncronas, ancoradas em AVA da Ufal. Enquanto as atividades assíncronas trouxeram aos cursistas a flexibilidade para sua realização no momento mais oportuno a partir do AVA, as atividades síncronas permitiram o diálogo ao vivo e aprofundado dos cursistas entre si e dos cursistas com os professores e com os tutores.

Educadores/as e gestores(as) da Educação Básica da Rede Pública de Ensino Municipal, Estadual ou Distrital de todo o país compuseram o público-alvo do PPI-TEA. Também foram disponibilizadas vagas a técnicos e outros profissionais da Educação Básica que comprovassem vínculo com as Secretarias de Educação Municipal, Estadual ou Distrital de todo o país. Além das inscrições abertas ao principal público do curso de aperfeiçoamento PPI-TEA, alunos pesquisadores foram convidados a participar, pois já atuavam com a temática de TEA e o curso seria de grande valia para a atuação profissional desses pesquisadores no contexto da Educação Inclusiva e das práticas pedagógicas aplicadas ao educando com TEA.

Como já foi exposto, ainda que se dispusesse de 400 vagas, foram homologadas 482 a partir de 850 inscrições feitas em até 48 horas após a abertura do [edital](#). Posteriormente à publicação do edital, questões técnicas entre a Ufal e o MEC tiveram como consequência a mudança da data de início e término do curso. Tal mudança foi publicizada a todos via [Instagram](#) e o [novo cronograma](#) foi divulgado aos inscritos homologados via e-mail.

Do total de 850 inscritos, 93.1% eram do sexo feminino, 59.3% se autodeclararam como sendo de raça parda, e 7.1% descreveram ter diagnóstico de algum tipo de deficiência. A escolaridade da maioria dos participantes (53.1%) foi do nível de especialização e da minoria (0.8%) do doutorado. Sobre a rede de ensino na qual os inscritos atuavam, observou-se que a maioria (65.2%) era de instituição municipal, enquanto a menor parte advinha de instituição de origem federal (2.2%) (Figura 1). Com relação ao vínculo desses inscritos, a maioria era concursado/efetivo/estável e a minoria tinha contrato terceirizado (1.9%).

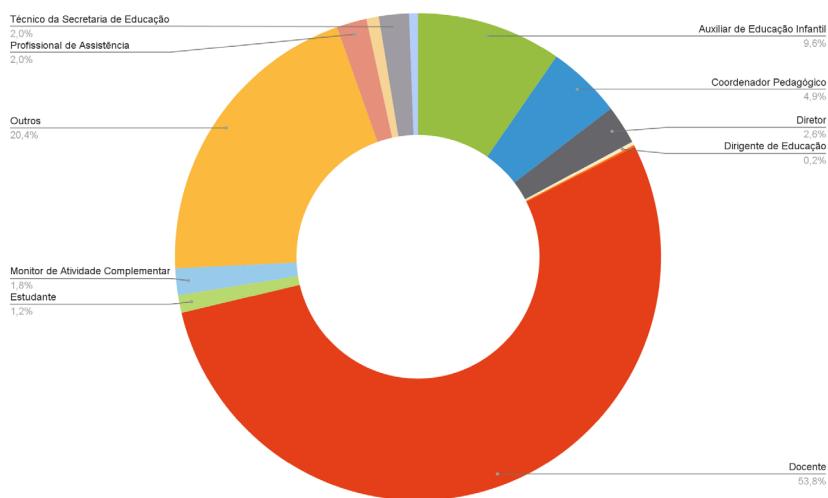
Figura 1 - Porcentagem de inscrições por vínculo com a rede de ensino



Fonte: Autoria Própria (2024)

A função de docente era ocupada pela maioria dos inscritos, correspondendo a 53.8%. Esse dado coaduna com o perfil principal do PPI/TEA, pois como já foi apresentado, o curso foi essencialmente voltado à prática docente/pedagógica inclusiva para educandos com TEA na Educação Básica (Figura 2).

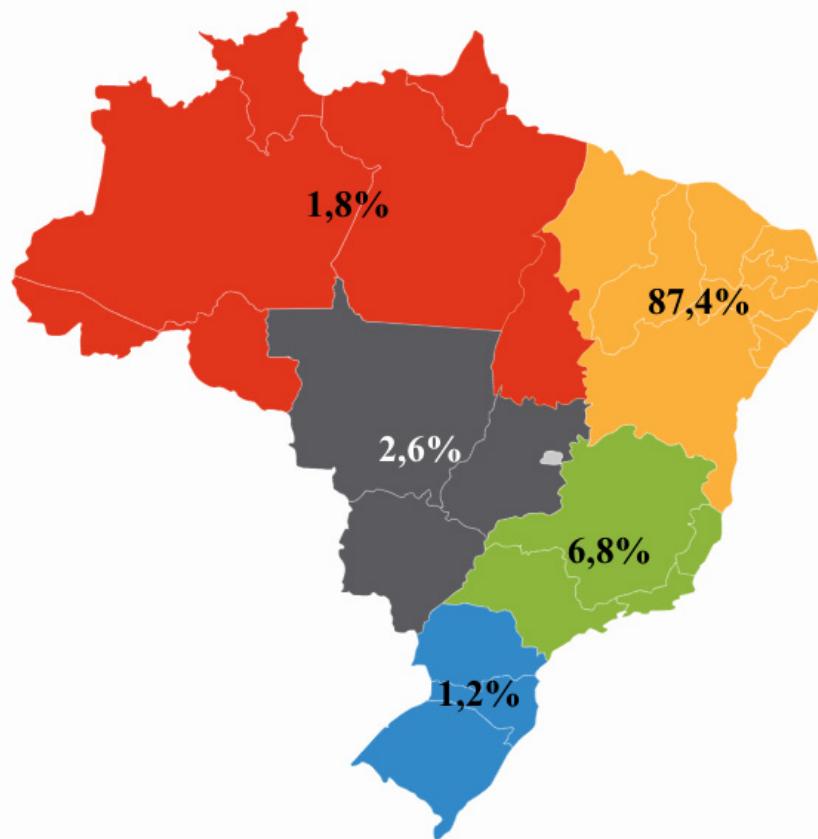
Figura 2 - Porcentagem de inscrições por função em exercício



Fonte: Autoria Própria (2024)

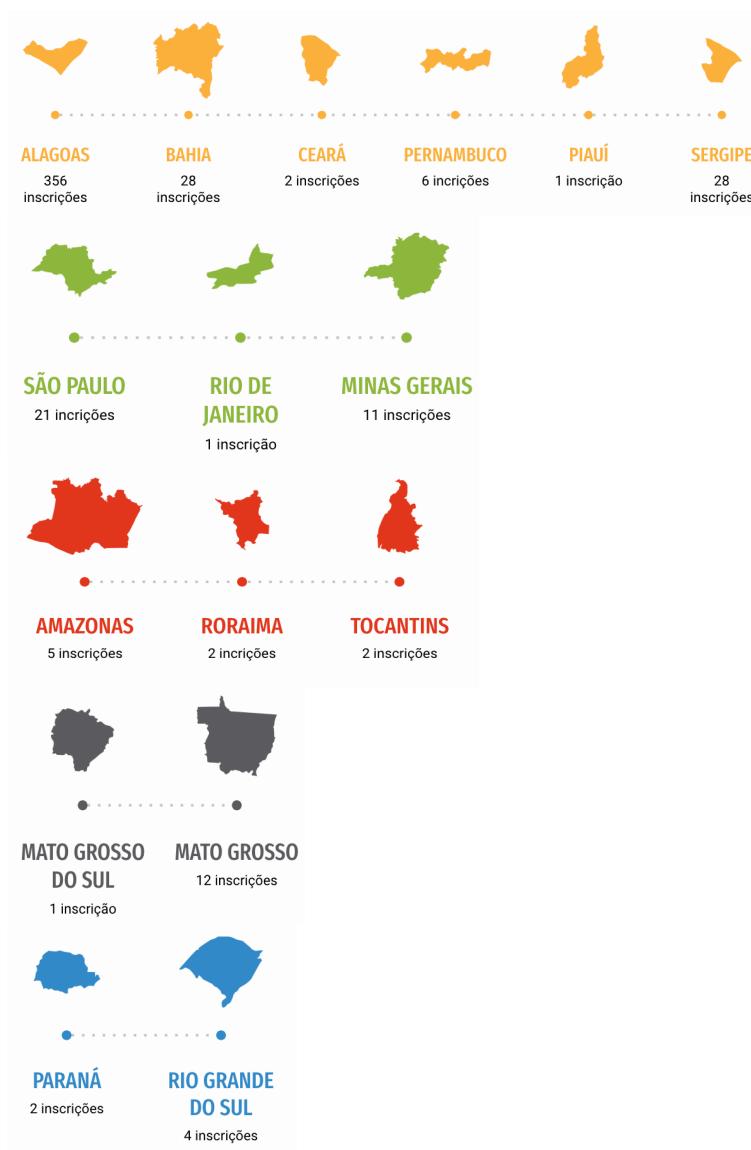
As inscrições se originaram majoritariamente do Nordeste (87,4%). A região Sul teve o menor registro de inscritos, representando apenas 1,2% do total (Figura 3). O estado com maior número de inscrições foi Alagoas (i.e., 356), enquanto o Piauí, Mato Grosso e Rio de Janeiro tiveram apenas uma inscrição cada (Figura 4).

Figura 3 - Porcentagem de inscrições por região e Distrito Federal



Fonte: Autoria Própria (2024).

Figura 4 - Número de inscrições por estado



Fonte: Autoria Própria (2024).

O PPI-TEA teve uma porcentagem de evasão de 13,4% dos cursistas, estando abaixo da evasão média observada nos cursos desta modalidade no Brasil, estimada em 25% (ABED, 2022). Ao serem procurados via WhatsApp por mensagem, vídeo chamada ou chamada de áudio pela equipe do PPI-TEA, as justificativas dadas pelos ex-cursistas para a evasão foram: 1) problemas socioemocionais ou familiares; 2) demandas de trabalho, já que alguns tinham dupla ou tripla jornada; e 3) falta de recursos, exemplificada pelo precário acesso à internet, e insuficiência de aparelhos tecnológicos necessários à formação EaD ou à ascensão ao AVA da Ufal (e.g., carência de smartphone ou de computador). Embora todos os cursistas homologados tivessem reafirmado via Google Forms que permaneceriam no curso na ocasião em que o novo cronograma foi enviado, quando a equipe PPI-TEA questionou a razão dos pedidos de cancelamento de matrícula num momento posterior ao início do curso, houve indivíduos que afirmaram que a prorrogação da data de início do curso impactou seu o cronograma planejado previamente.

A partir de Branco, Conte e Habowski (2020), que dissertou sobre formas de evitar a evasão, foi hipotizado que a baixa taxa de cancelamento de matrícula do PPI-TEA pode ter sido influenciada pelas diversas adaptações no currículo e pelos suportes apresentados pela equipe PPI-TEA aos cursistas diante dos percalços vividos por esses últimos (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais dificuldades dos cursistas e estratégias utilizadas pela equipe do PPI-TEA para lidar com tais dificuldades

Dificuldade	Estratégia utilizada
Falta de tempo / Acúmulo de atividades extra curso	<ul style="list-style-type: none"> -Contato via videochamada, mensagem de whatsapp ou ligação de voz dos tutores enfatizando os benefícios do PPI-TEA para o aumento da efetividade das práticas pedagógicas no chão da escola; -Ligação personalizada da equipe administrativa; -Flexibilização dos prazos para envio de atividades; -Encontro de tutoria individualizado para atendimento e cumprimento dos prazos; -Lembretes dos prazos via WhatsApp.
Doença	<ul style="list-style-type: none"> -Ligação personalizada da equipe administrativa; -Flexibilização dos prazos para envio de atividades.
Perda de prazo de entrega das atividades	<ul style="list-style-type: none"> -Acolhimento do motivo do não cumprimento do prazo; -Flexibilização dos prazos para envio da atividade.
Longo tempo sem acessar o AVA	<ul style="list-style-type: none"> -Ao verificar que um cursista não estava acessando o AVA ou entregando as tarefas requisitadas, os administradores do AVA entravam em contato com os tutores para que esses fizessem uma busca ativa por meio de ligações e mensagens via WhatsApp para possível resgate do cursista com escuta atenta da causa da desistência e/ou sugestões de melhoria para o curso.
Dúvidas sobre o desenvolvimento das disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilidade de um/a tutor/a que poderia manter contato e que deveria responder em até 48 horas as possíveis dúvidas dos cursistas. Se a resposta do tutor não se desse nesse período, era informado que a equipe estava discutindo a situação e entraria em contato, preferencialmente pelo AVA.
Dificuldade de acesso e utilização de recursos tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> -Verificava-se o dia que o cursista conseguia acesso ao computador com internet para agendamento de encontro de tutoria personalizado com espelhamento de tela e tutorial de como realizar os acessos e atividades; -Gravação de vídeo-tutoriais para guiar o cursista na realização das atividades.
Dificuldade para postagem da atividade	<ul style="list-style-type: none"> -Encontro de tutoria personalizado com espelhamento de tela, guiando o cursista para a postagem correta da atividade.

Fonte: Autoria própria (2024)

Para a implementação do PPI-TEA e de todas as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades dos cursistas, houve o envolvimento de uma equipe especializada. Apesar de cada membro da equipe ter exercido funções específicas, as ações do curso foram dialogadas por todos os membros no sentido de direcionar as ideias e assim construir de forma participativa e plural o perfil da formação. O suporte que cada função exerceu será descrito a seguir.

A coordenadora geral e a coordenadora-adjunta foram as responsáveis pela supervisão de todos os procedimentos implementados no curso, bem como pelos processos desses procedimentos decorrentes. Em função da importância de uma organização da rotina administrativa e pedagógica do funcionamento do curso, foi requisitada também a participação de um secretário administrativo, de uma coordenadora de formação, do coordenador da Cied, e de dois supervisores.

Cada disciplina inclui o desenvolvimento do material didático, a apresentação desse material, planejamento de avaliações e correção das mesmas. Para tanto, foram contratados quatro professores-pesquisadores especialistas nos conteúdos que seriam abordados. Outros dois professores-pesquisadores foram responsáveis apenas pelo apoio no desenvolvimento dos materiais didáticos e pela revisão desses materiais.

Um designer foi contratado para desenvolver o projeto de comunicação e os recursos audiovisuais na área gráfica, digital e de desenho industrial (marca, logotipo, layout de publicações, sites, materiais didáticos e videoaulas). Também fez parte da equipe PPI-TEA um editor de vídeo que produziu e editou videoaulas e materiais audiovisuais, e que gestionou as redes sociais do curso.

Os materiais didáticos do curso foram adequados por uma revisora de português e adaptados para PCD Visual por uma especialista. Contou-se também com a tradução-interpretação de LIBRAS de todo o PPI-TEA, feita por dois profissionais tradutores e intérpretes de LIBRAS, conforme orienta a Lei 14.704/23 (Brasil, 2023) que dispõe acerca da necessidade de revezamento de dois ou mais profissionais e/ou repouso para a manutenção da garantia de um trabalho de qualidade durante a tradução e interpretação. Todo conteúdo do PPI-TEA em LIBRAS, relacionado aos diferentes encontros síncronos e assíncronos, foi embasado em estudos detalhados para escolhas lexicais, semânticas e pragmáticas mais adequadas na língua alvo com o objetivo de que a informação se aproximasse o máximo possível da informação dada na língua fonte, com suas nuances sociais, identitárias e culturais entre o povo Surdo e os ouvintes.

Um profissional foi responsável pela administração do AVA, isto é, pela construção do desenho do Curso no AVA, pela realização das inscrições, pelo acompanhamento dos cursistas e do desenvolvimento dos módulos, e pela realização de assessoria aos tutores e professores. Também houve o trabalho de revisão de língua portuguesa do AVA, exercido por uma especialista.

Por fim, compuseram a equipe PPI-TEA dezesseis tutores, cada um responsável por uma turma tendo em média 30 cursistas. As atividades desenvolvidas pelos tutores consistiram em:

1. Seis encontros virtuais formativos dos tutores com os professores-pesquisadores, supervisores, formadora e coordenadoras geral e adjunta do curso. O objetivo dos encontros foi realizar discussões conceituais e procedimentais acerca do acompanhamento pedagógico dos cursistas para atender as peculiaridades de aprendizagem, de acesso ao AVA e de acessibilidade ao material disponibilizado. Também foram discutidas possibilidades de ajustes procedimentais às atividades avaliativas (ampliação de prazos e produção de material suplementar) com o objetivo de garantir a permanência do cursista no PPI-TEA;

2. Seis encontros virtuais com a formadora PPI-TEA com objetivo de realizar o acompanhamento dos processos de ensino aprendizagem relacionados às disciplinas dos três ciclos formativos do curso;
3. 252 encontros entre os tutores e os respectivos cursistas constituintes das turmas pelas quais os primeiros eram responsáveis, realizados a partir do Google Meet e do WhatsApp, para acompanhar os processos de ensino e aprendizagem durante os três ciclos formativos e o Seminário de Encerramento PPI-TEA;
4. Correção das atividades avaliativas, sendo essa supervisionada pelos professores-pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. Curitiba: InterSaber, 2022.

BRANCO, L.S.A.; CONTE E.; HABOWSKI, A.C. **Evasão na educação a distância:** pontos e contrapontos à problemática. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100008>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Bra-

sileira de Sinais (Libras). 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 02 fev. 2024.

MUNHOZ, A. S. **ABP**: aprendizagem baseada em problemas: ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problema** (PBL): uma experiência no ensino superior. São Carlos, Brasil: EdUFSCar, 2010.



CAPÍTULO 2

SEMINÁRIO DE ABERTURA E 1º CICLO FORMATIVO

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Camila Oliveira da Silva

Eladja dos Santos Lima

Fabrícia Carla de Albuquerque Silva

Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Weider Alberto Costa Santos

Ilson Mendonça Soares Prazeres

Deyvid Dias Marinho

O PPI-TEA foi iniciado com o “Seminário de Abertura”, o qual foi seguido pelo 1º ciclo formativo do curso, ciclo esse que incluiu as disciplinas intituladas “Educação a distância” e “Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no contexto da educação inclusiva”.

Seminário de Abertura

O Seminário de Abertura foi composto pelos seguintes participantes: 1) o reitor da Ufal, professor Dr. Josealdo Tonholo; 2) a coordenadora geral do PPI-TEA,

professora Dra. Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano; 3) o coordenador da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância da Ufal (Cied), professor Dr. Fernando Pimentel; 4) o pró-reitor da Pró-reitoria de Extensão da Ufal (PROEX-Ufal), Professor Dr. Cezar Nonato Bezerra Candeias; e 5) os responsáveis pela tradução-interpretação de LIBRAS, Vanessa Costa Santos, e Rorierth Grigório Souza Silva. Além de ter sido disponibilizado para videntes, o Seminário de Abertura foi também assegurado para indivíduos com deficiência visual.

Cumprindo o objetivo de permitir aos cursistas que conhecessem a dinâmica do PPI-TEA nos seus aspectos estruturais e funcionais de base-teórica metodológica e de avaliação, o ementário do Seminário de Abertura foi caracterizado pela apresentação da equipe do curso, dos objetivos e procedimentos da proposta de formação, e dos princípios básicos do AVA da Ufal.

Você sabia?

A solenidade de abertura do PPI-TEA ocorreu dia 22/9/2023. Vinte e cinco anos antes dessa data ocorreu a aula inaugural do curso de pedagogia a distância da Ufal.

Ao serem abordados os princípios básicos do AVA, foi espelhada a tela do professor Dr. Fernando Pimentel enquanto ele mostrava como acessar o AVA e cada disci-

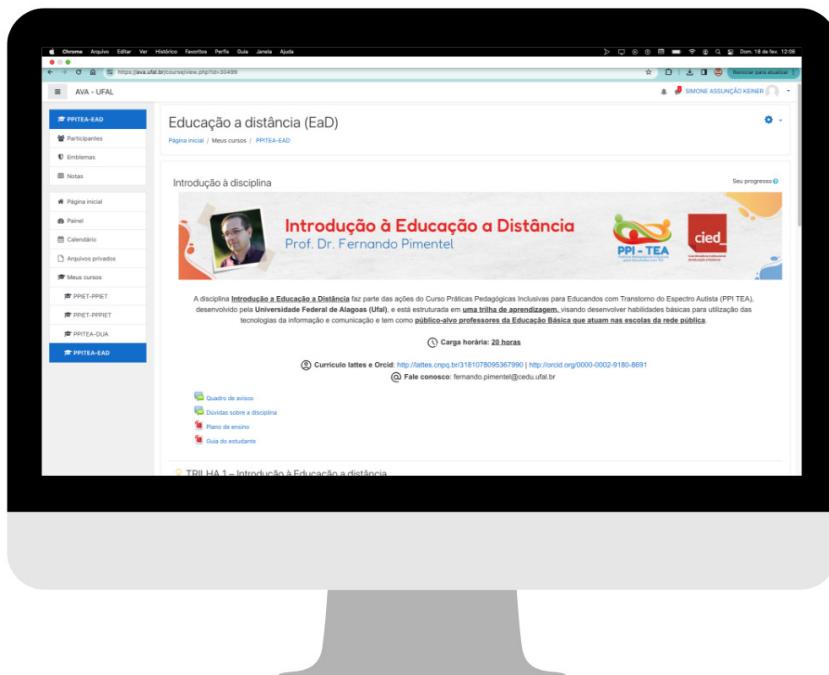
plina dentro desse sistema. Os cursistas foram orientados também em relação ao acesso do plano de ensino e do guia do estudante para a primeira disciplina do PPI-TEA: Educação a Distância.

Educação a distância

A primeira disciplina do PPI-TEA teve como emen-tário a apresentação de conceitos e procedimentos introdutórios relacionados ao AVA e à ferramenta Moodle. Para atingir o objetivo de que os cursistas desenvolvessem habilidades básicas para utilização das tecnologias da informação e comunicação, os conteúdos abordados foram: 1) conceitos e importância do AVA na formação à distância; e 2) conteúdos e possibilidades do Moodle no contexto da formação.

Acessando a disciplina de Educação a Distância no AVA por um computador, o cursista via, inicialmente, a tela exposta na Figura 5. Como se pode observar, nessa tela apareciam os seguintes itens: 1) quadro de avisos em formato de fórum; e 2) dúvidas sobre a disciplina em formato de fórum.

Figura 5 - Visão da primeira parte da tela inicial da disciplina Educação a Distância



Fonte: AVA/Ufal (2023).

Em relação ao quadro de avisos, eram postados lembretes das datas e horários das aulas e da entrega das atividades, bem como orientação de preparo para as mesmas (e.g., olhar o guia do estudante, assistir a uma determinada aula ou vídeo). Na seção de dúvidas sobre a disciplina em formato de fórum, os cursistas eram ins-

truídos a enviar dúvidas em relação à disciplina, sendo essas respondidas pelo docente.

Rolando a tela para baixo, após a seção de dúvidas sobre a disciplina, o cursista encontrava o plano de ensino e o guias do estudante. Em seguida, podia acessar orientações minuciosas sobre cada atividade, PDFs dos slides das aulas um e dois e a audiodescrição dos slides das aulas um e dois. Também eram disponibilizados os links para os vídeos das aulas um – em LIBRAS e com audiodescrição – e dois – em LIBRAS e com audiodescrição. Aos cursistas, foi solicitada a entrega das seguintes atividades de estudo:

1. Se apresentar no fórum de apresentação respondendo às seguintes questões: Quem é você? Onde mora? Há quanto tempo está no magistério (se estiver)? O que gosta de fazer nas horas vagas? O que espera dessa disciplina?
2. Comentar sobre a apresentação de ao menos dois colegas de turma; e
3. Participar da discussão assíncrona sobre a EaD e enviar mensagem apenas para o tutor da turma dizendo o que o entende sobre EaD.

Foi também requisitada uma atividade avaliativa em que o cursista deveria elaborar e enviar um texto em

qualquer programa de edição de texto sobre Tecnologia, Educação a Distância e formação de educadores.

Tanto nesta quanto nas demais disciplinas, os cursistas eram incentivados a participar de encontros síncronos de tutoria para auxílio e orientação nas atividades avaliativas, em horários e dias disponibilizados por cada tutor em grupos de WhatsApp. Era exigido que os cursistas contemplassem os materiais indicados no plano de ensino para que elaborassem as atividades. Além disso, nesta e nas demais disciplinas, embora as audiodescrições dos slides fossem disponibilizadas aos cursistas antes das videoaulas, as audiodescrições das videoaulas eram apresentadas após essas últimas, de modo que pudessem ser realizadas adaptações às audiodescrições de acordo com o andamento das videoaulas.

REFERÊNCIAS DA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”:

BARRETO, R. G. (org). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet: 2001.

BELONNI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **O que é educação a distância?** 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestoresda-educacao-basica/355-perguntas->

-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia. Acesso em: 23 mar. 2020.

CIED UFAL. Educação E Inovação. **Aula 1** - Tecnologias Digitais e Educação. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/GvcKH3PL70k?si=rcDabJXgBfDL8xbC>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CIED UFAL. Educação e Inovação. **Aula 2** - Tecnologias Digitais e Educação. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?si=_Iu5q_Aq-K-nM85x&v=dqdPB_aKrPs&feature=youtu.be. Acesso em: 11 abr. 2024.

CIED UFAL. **Material Complementar** - Educação e Inovação - 01 - Libras. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WiPvQybE2dg&feature=youtu.be>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CIED UFAL. Material Complementar - Educação e Inovação - 02 - Libras. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UUW2Kt-_bso&feature=youtu.be. Acesso em: 11 abr. 2024.

DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

MERCADO, L. P.; VIANA, M. A. **Vivências com aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTEL, F. S. C. **Interação Online**: Um Desafio Da Tutoria. Maceió: Edufal, 2013.

PIMENTEL, F. S. C. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender? **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marcos (org). **Educação on-line**. São Paulo: Loyola, 2003.

TORI, R. **Educação sem Distância**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no contexto da educação inclusiva

Na disciplina de DUA no contexto da educação inclusiva, a proposta de ementário foi tratar de conceitos, princípios e abordagens do DUA e da educação inclusiva. O objetivo estabelecido para a disciplina era que o cursista conhecesse o DUA como uma das propositivas teórico-metodológicas para a construção de uma perspectiva de educação inclusiva. Para atingir tal objetivo, foram abordados como conteúdos os conceitos, princípios e abordagens do DUA e do AEE como apoio à sala regular.

Acessando por um computador a disciplina de DUA no Contexto da Educação Inclusiva no AVA, o cursista podia observar inicialmente os seguintes itens, em formato de fórum: 1) quadro de avisos; e 2) dúvidas so-

bre a disciplina. Em relação ao quadro de avisos, eram postados pela equipe PPI-TEA lembretes sobre as datas e horários das aulas. Na seção de dúvidas sobre a disciplina, os cursistas podiam enviar dúvidas sobre formas de entregar as atividades.

Rolando a tela para baixo, após a seção de dúvidas sobre a disciplina, o cursista encontrava o plano de ensino e o guião do estudante. Em seguida, podiam ser acessados: 1) textos didáticos produzidos pela professora; 2) orientações sobre cada atividade; 3) arquivos dos slides das aulas um e dois e as audiodescrições dos slides das aulas um e dois; 4) links para os vídeos das aulas um e dois síncronas sem audiodescrições e dos vídeos das aulas um e dois com audiodescrição; e 5) link para perguntas e respostas sobre a disciplina.

Demandou-se como atividade avaliativa que o cursista respondesse a um questionário disponibilizado no AVA sobre características do DUA. Tanto nesta quanto nas disciplinas que serão apresentadas nos capítulos três e quatro, foi solicitada ao cursista a entrega de uma atividade de estudo, caracterizada pela presença e participação nas reuniões com tutores e aulas, fazendo perguntas e dando opiniões.

REFERÊNCIAS DA DISCIPLINA “DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA”:

BASTOS, A. **Caderno de Estudos III**: Desenho Universal da Aprendizagem. 2022. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/files/2022/10/caderno-de-estudos-iii.pdf>. Acesso em: Acesso em: 02 abr. 2024.

BASTOS, A. **Direitos de pessoa autista**. 2023. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/nei/files/2023/05/direitos-da-pessoa-autista-paginas-diferentes_mod.pdf. Acesso em: Acesso em: 20 fev. 2024.

BASTOS, A. **Exemplos práticos DUA e TEA**. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C3CcOomdLSRYDZ-jp3boM4F3uXh6oZke5/view?usp=drive_link. Acesso em: Acesso em: 02 jan. 2024.

BOCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUEMBERG, A. H. Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, v. 24, n. 1, p. 143-160, jan./mar. 2018.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 7 jul. 2015.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. 2018. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

CONNELL, B. R. et al. **Center for Universal Design**. 1997. Acesso em: design.ncsu.edu/research/center-for-universal-design/. Acesso em: Acesso em: 02 jan. 2024.

GABRILLI, M. **Desenho Universal**: um conceito para todos. 2007. Disponível em: https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf. Acesso em: Acesso em: 04 fev. 2024.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM INCLUSÃO. **Núcleo de Estudos em Inclusão**: ensino-pesquisa-extensão com enfoque na inclusão e acessibilidade. 2023. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, jul. 2015.

PRAIS, J. L. S.; ROSA, V. F. Organização da atividade de ensino a partir do desenho universal de aprendizagem: das intenções às práticas inclusivas. **Polypyhonía**, v. 25, n. 2, jul./dez. 2014.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv-5C/?lang=pt>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v 22, n. 2, p. 147-155, abr./jun. 2018.



CAPÍTULO 3

2º CICLO FORMATIVO

Elton Silva de Lima

Marcela Campos Queiroz

Messias Brito Bomfim Filho

Rubenita Vitor da Silva

Valderez Inácio de Lima

Vanessa Costa Santos

Rorierth Grigório Souza Silva

Amélia Rota Borges de Bastos



Planejamento de Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA

A terceira disciplina do PPI-TEA teve como emen-tário a apresentação de princípios do planejamento de práticas e estratégias pedagógicas para acessibilidade do currículo escolar de educandos com TEA.

Estabeleceu-se como objetivo para a disciplina de “Planejamento de Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA” oportunizar que os cursistas planejassem práticas e estratégias pedagógicas acessí-veis que atendessem as necessidades de aprendizagem

de educandos com TEA no contexto da sala regular e do AEE como apoio a sala regular. Para tanto, abordaram-se como conteúdos o planejamento de PPI sob a ótica: 1) do DUA; e 2) da Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Na perspectiva do DUA, foram contemplados especificamente os tópicos: 1) conhecimento da legislação do TEA no que concerne à individualização do ensino; 2) estratégias de personalização do ensino a partir do DUA; e 3) possibilidades de síntese entre o planejamento individualizado e o DUA. Sob a ótica da ABA, foi exposta uma maneira de planejar a avaliação do repertório dos educandos com TEA no contexto educacional e foi evidenciado como se planeja o Plano de Ensino Individualizado (PEI).

Quando o cursista acessava o AVA da disciplina “Planejamento de Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA” por um computador, podia observar, inicialmente, o quadro de avisos em formato de fórum, em que eram postados lembretes sobre as datas e horários das aulas. Em seguida, podia perceber que a disciplina era dividida em duas partes e que cada uma continha um plano de ensino ([parte 1](#) e [parte 2](#)) e um guia do estudante ([parte 1](#) e [parte 2](#)). Além dos planos de ensino e guias do estudante, ao entrar no AVA, o cursista podia acessar:

1. Orientações minuciosas sobre cada atividade da disciplina;

2. Documentos da parte 1:

- a. Slides das aulas um e dois sem audiodescrição;
- b. Audiodescrições dos slides das aulas um e dois;
- c. Links para os vídeos das aulas um e dois sem audiodescrição;
- d. Links para os vídeos das aulas um e dois com audiodescrição;
- e. Link para o vídeo de perguntas e respostas;

2. Documentos da parte dois:

- a. Slides das aulas um e dois e sem audiodescrição;
- b. Audiodescrições dos slides das aulas um e dois;
- c. Links para os vídeos das aulas um e dois sem audiodescrição;
- d. Links para os vídeos das aulas um e dois com audiodescrição;
- e. Link para o vídeo de perguntas e respostas.

Os cursistas foram avaliados por meio de uma atividade em que deveriam escolher um plano de aula de qualquer disciplina, inserindo nele estratégias do DUA e o submetendo ao AVA em PDF.

REFERÊNCIAS DA DISCIPLINA “PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA EDUCANDOS COM TEA”:

**BASTOS, A. Planejamento da Perspectiva do Dese-
nho Universal para a Aprendizagem.** 2024. Disponível
em: https://docs.google.com/document/d/1RYvfVw9gy-Z4FAvHo_05HbA89sn2A9hhB/edit?usp=sharing&oui-d=104591586694107714163&rtpof=true&sd=true. Acesso em:
Acesso em: 02 fev. 2024.

BERTI, I. F. Planejamento Pedagógico do Ensino Inclusivo com base nos princípios do DUA. São Caetano do Sul:
Universidade Municipal de São Caetano do Sul, [s.d.].

BLUMA S. et al. Guia Portage de educação pré-escolar.
1978. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/17El850vCoOAhun2i3NXR-IL_s65bNbsi/view?usp=sharing.
Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E. M., SILVEIRA, F. F. Cartilha informativa: Orientação para pais e mães. São Carlos: Suprema – EPP. 2006.

**BORGES, A. A. P.; SCHMIDT, C. Desenho universal para
aprendizagem:** uma abordagem para alunos com autismo na sala de aula. 2021. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/57044>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota técnica nº 24/2013/MEC/SECADI/DPEE**: orientação aos sistemas de ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012. 2013. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-nota-tecnica-no-24-de-2013-secadi-orientacao-sobre-sistemas-de-ensino-para-a-implementacao-da-lei-no-12-764-direitos-da-pessoa-com-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CALCIOLARI RIGOLETTI, V. et al. **Elaboração de um recurso de comunicação alternativa para contação de histórias a crianças não-oralizadas na educação infantil**. 2016. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108972.pdf>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

CASTRO FEITOSA CRISTOVAM, M. O. DE. **Planos De Aula Na Perspectiva Colaborativa Com Uso Do Desenho Universal Para Aprendizagem**: Duano Ensino Fundamental. 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/643326/2/Planos%20de%20aula%20-%20DUA.pdf>. Acesso em: Acesso em: 22 fev. 2024.

CENCI, A.; BASTOS, A. R. B. de. **Escola para todos e cada um: proposta de síntese entre planejamento coletivo e planejamento individualizado**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27402>. Acesso em: 15 out. 2023.

DUARTE, C. P. VELLOSO, R. L. **A importância do atendimento multidisciplinar nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2019.

IMAGINAKIDS. **ImaginaKIDS** - Porque ser criança é criar um mundo só seu. Disponível em: <https://www.imaginakids.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LAFRANCE, D. Planejando intervenções individualizadas. In.: SELLA, A. C.; RIBEIRO, D.

LEAR, K. **Ajude-nos a aprender:** Um Programa de Treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido. 2004. Disponível: www.autismo.psicologiaecienca.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Autismo-ajude-nos-a-aprender.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

LIMA, L. G. (org). **Autismo:** práticas e intervenções. São Paulo: Memnon, 2019.

LUZ DA COSTA, E.; ROTA A B. de B. **Desenho Universal Para A Aprendizagem No Ensino De Ciências:** Estratégias Para O Estudo Do Sistema Digestório. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD7_SA100_ID962_21102020113235.pdf. [s.l.] IV CINTEDI, 2020. Acesso em: Acesso em: 22 fev. 2024.

M. (org.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista.** Curitiba: Appris, 2018. p. 141-168.

MENDOZA, B.; GONÇALVES, A. **Estruturação de planos de aula com princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA):** contribuição para a educação inclusiva. Educação: 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16855>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MICHEL, R. C. **Efeitos de um Treino de Comunicação Funcional sobre comportamentos disruptivos com função de esquiva da tarefa em crianças com TEA.** 2018. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/renata-michel.pdf>. Acesso em: Acesso em: 02 mar. 2024.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM INCLUSÃO. **Artigos**. [s.d]. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/nei/artigos/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, jul. 2015.

NUNESJOANA88. **Construção de histórias** - Recursos de ensino. Disponível em: <https://wordwall.net/pt-pt/community/constru%C3%A7%C3%A3o-de-hist%C3%B3rias>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PPI-TEA. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância. **Libras**: A Escova de Dentes Azul - Historinha Infantil - Comunicação Alternativa e Aumentativa CA. Disponível em: https://youtu.be/lDJ476_AtCg. Acesso em: 18 abr. 2024.

PPI-TEA. Coordenadoria Institucional de Educação a Distância. **Libras**: Como melhorar a leitura e escrita dos alunos com deficiência - Recurso pedagógica para AE. Disponível em: <https://youtu.be/59IUCUFzl3k>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PRAIS, J. L. de S. **Desenho Universal para aprendizagem, como aplicar**. 2021. Disponível em: <https://www.inclutopia.com.br/l/como-implementar-o-desenho-universal-para-a-aprendizagem-dua-na-pratica-pedagogica/>. Acesso em: 02 fev. 2024.

PRAIS, J. L. de S. et al. **Análise de um plano de aula a partir dos princípios do desenho universal para a aprendizagem**. 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/2018---anais-da-v-jornada-de-didatica-e-iv-seminario-de-pesquisa-do-cemad-saberes-e-praticas-da-docencia.php>. Acesso em: 24 fev. 2024.

PRAIS, J. L. de S.; ROSA, V. da F. **Organização da atividade de ensino a partir do desenho universal de aprendizagem:** das intenções às práticas inclusivas. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/38148>. Acesso em: 24 fev. 2024.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Planos de Aula Nova Escola.** 2024. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula>. Acesso em: Acesso em: 21 fev. 2024.

RIBEIRO, D. M.; SELLA, A. C. Descobrindo as preferências da pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**, p. 119-120, 2018.

SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. **Assistiva:** Tecnologia e Educação. 2024. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/ca.html>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).** 2020. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA DE LIMA, E. **Anamnese.** [s.d.]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1w_7LRVjPWj4JzQxgLqfaA6hueQo8DzWS/view?usp=sharing. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

SOUZA, S. R. HAYDU, V. B. COSTA, C. E. (org.) **Análise do Comportamento aplicada ao contexto educacional.** Londrina: Eduel, 2016.



CAPÍTULO 4

3º CICLO FORMATIVO

Isvânia Alves dos Santos

Simone Assunção Keiner

Marta de Moura Costa

Rebeca Baldi da Silva

Samilla Carla Ferreira Bezerra

Vitor Gabriel Felismino da Silva Patriota

Edenise Santos da Silva Nascimento

Amélia Rota Borges de Bastos

Práticas pedagógicas inclusivas para educandos com TEA

Após o enfoque do 2º ciclo formativo em “planejamento”, estabeleceu-se como ementa para a disciplina de “Práticas pedagógicas inclusivas para educandos com TEA”, do 3º ciclo formativo, a abordagem de práticas e estratégias pedagógicas de “intervenção” e “avaliação”. Essas práticas deveriam permitir a promoção de acessibilidade de educandos com TEA ao currículo escolar com base na ABA e no DUA.



Observando por um computador a disciplina no AVA, o cursista via inicialmente, em formato de fórum, as seções de dúvidas sobre a disciplina e de quadro de avisos. Na seção de dúvidas sobre a disciplina em formato de fórum, os cursistas eram incentivados a postar dúvidas em relação à disciplina, as quais eram respondidas pelas professoras. Em relação ao quadro de avisos, eram postados lembretes sobre as datas e horários das aulas, bem como links para o acesso às mesmas.

Em seguida, o cursista podia perceber que a disciplina era dividida em duas partes, tendo a primeira a perspectiva da ABA e a segunda a ótica do DUA. Cada uma dessas partes continha um plano de ensino ([parte 1](#) e [parte 2](#)) e um guia do estudante ([parte 1](#) e [parte 2](#)). Além dos planos de ensino e dos guias do estudante, ao entrar no AVA, o cursista podia acessar:

1. Orientações minuciosas sobre cada atividade da disciplina;
2. Documentos da parte 1:
 - a. Arquivos dos slides das aulas [um](#) e [dois](#) sem audiodescrição;
 - b. Audiodescrições dos slides das aulas [um](#) e [dois](#) ;
 - c. Links para os vídeos das aulas [um](#) e [dois](#);
 - d. Link para o vídeo de [perguntas e respostas](#);

3. Documentos da parte 2:

- a. Links para os vídeos das aulas um e dois.

Foi demandado, como atividade avaliativa, que os cursistas respondessem a um questionário no AVA sobre a aplicabilidade de estratégias de ensino baseadas no DUA.

REFERÊNCIAS DA DISCIPLINA “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA EDUCANDOS COM TEA”:

ALMEIDA, S. C. DE. **Maquete do corpo humano cativa turma e auxilia inclusão de aluno com autismo.** Disponível em: <https://diversa.org.br/relatos-de-experiencias/maquete-do-corpo-humano>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BARBOZA, A.A.; BARROS, R.S. **Ensino por Tentativas Discretas (DTT).** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zGhInyNaLTI&t=60s>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BARRETO, A.P.S.O. *et al.* Ensino de habilidade básicas e o processo de aprendizagem da pessoa com transtorno do espectro autista. In.: CORRÊA, F.H.; QUEDAS, C. L. R.; GORLA, J. I. (org.). **Autismo: reflexões e perspectivas.** Curitiba: Ponta Grossa: Aya, 2022. p. 93-109.

BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E. M., SILVEIRA, F. F. **Cartilha informativa:** Orientação para pais e mães. São Carlos: Suprema – EPP. 2006.

BONDY, A.; FROST, L. **Sistema De Comunicação Por Troca De Figuras (PECS).** Ano. Disponível em: <https://pecs-brazil.com/sistema-de-comunicacao-por-troca-de-figuras-pecs/>. Acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

BORGES, A. A. P.; SCHMIDT, C. **Desenho universal para aprendizagem:** uma abordagem para alunos com autismo na sala de aula. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/57044>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COMO fizemos nossa pasta de comunicação alternativa (PECS) - nós e o autismo. Ano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8jQiKLw5BhM&t=312s>. acesso em: Acesso em: 02 fev. 2024.

COMUNICAÇÃO Alternativa: o que é. Ano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ow2hXWufVE0>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DESENHO Universal para Aprendizagem e Avaliações - Uma intruďão para o DUA e avaliações. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/Fwn74e2qoEw?si=RB78EXKYg1eu-1Cf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DESIGN Universal na Aprendizagem - Diretrizes na Prática - Aula de Matemática. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/pUXMuQFJZdY?si=JXyH2JufOCtJ23Gm>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DESIGN Universal na Aprendizagem - Princípios e Práticas. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/ejY9Eeyy60Q?si=errky-8sIlN8UCumI>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DICAS DA MAY. **Rotina Visual.** Ano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sv-SurQEus>. acesso em: 23 fev.2024.

DIRETRIZES do DUA em Prática - 5a Série - Arte da Linguagem. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/44UCnq4UGKI?si=B4KFJZBopa5iKxZh>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ENSINO Incidental. Ano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AuZfUXgqWag>. Acesso em: 19 abr. 2024.

ESTRATÉGIAS para autistas: 15 dicas pedagógicas. Disponível em: <https://blog.soeducador.com.br/estrategias-para-autistas-dicas/?ut>. Acesso em: 19 abr. 2024.

FINACI. **Comunicação Alternativa:** o que é PECS? 2019. Disponível em: <https://blog.inaci.com.br/comunicacao-alternativa-o-que-e-pecs/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDT-jP79pmKhgbssQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2022.

IMPLEMENTANDO o Desenho Universal na Aprendizagem. Disponível em: https://youtu.be/_QJQVPiDyWk?si=F_HfAoy-F5xP1mY2_. Acesso em: 19 abr. 2024.

LEAR, K. **Ajude-nos a aprender:** Um Programa de Treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido. 2004. Disponível: www.autismo-psicologiaeciencia.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Autismo-ajude-nos-a-aprender.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

LEMOS, L.E.C. **Bases da neurofisiologia humana.** Catanduva, SP: Editora Respel; São Paulo: Associação Religiosa Imprensa da Fé, 2008.

MANZINI, M. G. et al. Formação de interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso da comunicação alternativa. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 3, p. 553-564, 2017.

MARTIN, P; PEAR, J. **Modificação do comportamento:** o que é e como fazer. Editora Roca. São Paulo: 2009.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de . **Princípios básicos de análise do comportamento.** Artmed, 2018.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, jul. 2015.

NUNES, L. R. O. P. Linguagem e comunicação alternativa: uma introdução. In.: NUNES, L. R. O. P. (org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidade educacionais especiais.** Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p. 1-13.

O QUE É Terapia ABA para o Autismo - o vídeo completo. Ano. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-J5ArLmH6u_8. Acesso em: 10 fev. 2024.

ORIENTAÇÕES do DUA em Prática - 6a série - Ciências. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/vxpXN42nUTA?si=NxnFxCe-7vZ1HLcEj>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PLETSCH, M. D. et al. Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. 2021. Disponível em: <https://incluir.org/wp-content/uploads/2021/05/Ebook-Acessibilidade-e-Desenho-Universal-na-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

RENDERS, E. C. C.; GONÇALVES, M. A. do N. Os princípios do design universal para aprendizagem como suporte para a prática docente inclusiva. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 104-20, 2020.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (org.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, F. S. et al. **Métodos de avaliação de itens de preferência para a identificação de reforçadores**. 2017. Disponível em: <https://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1034/514>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, G. L. da; CAMARGO, S. P. H. **Vivência de práticas inclusivas em sala de aula**: possibilidades a partir do desenho universal para a aprendizagem. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e9107>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SILVA, M. C.; ARANTES, A.; ELIAS, N. C. Uso de histórias sociais em sala de aula para crianças com autismo. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43094>. Acesso em: 03 maio 2023.

SOUSA, A. M. de ; LEAL, L. M. R. ; BATISTA, Érica da S. . **Práticas de inclusão escolar diante da perspectiva do DUA em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista)**. 2023. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/785>. Acesso em: 19 abr. 2024.

UBUGATA, R. P. **TEA na educação infantil**: inclusão e afetividade na prática docente. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/tea-educacao-infantil/>.

USOS do Desenho Universal para a Aprendizagem na inclusão escolar. 2015. Disponível em: https://youtu.be/Ut7GTX_c4HM?si=w5hGLhJTERVmy4T3. Acesso em: 19 abr. 2024.

VIEGAS, M. A. S. **Alunos com autismo o reconhecimento de suas identidades na concepção do desenho universal para aprendizagem.** 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10350>. Acesso em: 19 apr. 2024.

WINDHOLZ, M. H. **Passo a passo seu caminho:** Guia curricular para o ensino de habilidades básicas. São Paulo. Edicon, 2016.



CAPÍTULO 5

SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO

Flávia Maria de Albuquerque Silva

Carla Marli Caetano de Oliveira

Euclides José da Silva Santos

Jandson dos Santos Pereira

Kátia Valéria Spencer Veiga

Antonio Filipe Pereira Caetano

Valdick Barbosa de Sales Junior

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel



As experiências dos cursistas no PPI-TEA podem ser observadas por meio de produtos de várias etapas: 1) atividades avaliativas de cada disciplina; 2) oficinas de elaboração e produção dos documentários dos cursistas e da equipe PPI-TEA e do seminário de encerramento; 3) seminário de encerramento; 4) autoavaliação e avaliação do curso PPI-TEA pelos cursistas e pela equipe.

Atividades avaliativas de cada disciplina

As atividades avaliativas demandavam que os cursistas submetessem documentos escritos ou respondessem a questões objetivas (Tabela 3). Quando a tarefa incluía a submissão de documentos, o professor e os tutores davam devolutivas individuais e o cursista tinha a oportunidade de refazer a atividade uma vez, considerando as devolutivas. No caso de avaliações com questões de múltipla escolha, a correção era feita por uma máquina e o cursista podia tentar responder as questões até três vezes.



Tabela 4 - Atividades avaliativas de cada disciplina

Disciplina	Instruções da atividade avaliativa	Número de avaliações submetidas ao AVA	Nota média	Devolutivas apresentadas pelo professor e pelos tutores aos cursistas
Educação a distância	Elaborar um texto de uma página, seguindo as normas ABNT, em qualquer programa de edição de texto sobre Tecnologia, Educação a Distância e formação de educadores. Devia ser usada fonte times new roman, tamanho 12 e espaço 1,0 ou 1,5 entre linhas, e bordas de 2 cm. O texto devia ser salvo no formato pdf ou word e disponibilizado no AVA, para a avaliação da tutoria.	406	88,23/100	- Validações gerais (e.g., “Olá, (nome omitido)! Seu texto apresenta uma boa estrutura, como também explanação e associação adequada entre os tópicos abordados.”); - Validações específicas (e.g., “Você destacou a importância das novas tecnologias na formação de professores e alunos, ressaltando como essas aproximam o ensino da realidade dos estudantes e melhoram a experiência de aprendizagem.”); - Críticas (e.g., “Faltou fazer citações e referências usadas no texto.”; “Senti falta de um aprofundamento no tema sobre formação dos professores e EaD.”).
Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no contexto da educação inclusiva	Responder a cinco questões de múltipla escolha disponibilizadas no AVA sobre o conceito de DUA, seus princípios e as especificações desses. Para ser aprovado, o cursista deveria acertar no mínimo quatro questões. Poderiam ser feitas até três tentativas para alcançar o número de acertos esperado e seria considerada a nota mais alta das três tentativas.	423	4,09/5,0	NA



Disciplina	Instruções da atividade avaliativa	Número de avaliações submetidas ao AVA	Nota média	Devolutivas apresentadas pelo professor e pelos tutores aos cursistas
Planejamento de Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA	Ler Sebastián-Heredero (2020) e depois escolher um plano de aula de qualquer disciplina, podendo tomar como base os planos da revista Nova Escola . Em seguida, preencher um quadro com as informações retiradas do plano e inserir estratégias do Desenho Universal para a Aprendizagem no plano escolhido. Após preencher o quadro, enviar no AVA o arquivo em formato PDF.	394	82,16/100	<ul style="list-style-type: none"> - Validações gerais (e.g., “Parabéns pelo trabalho! Está tudo conforme solicitado.”) - Validações específicas (e.g., “Olá, (nome omitido)! Excelente atividade. Com a sua resubmissão, vejo que entendeu a proposta da professora Amélia com relação às formas múltiplas de apresentação e expressão.”) - Críticas (e.g., “Na penúltima questão – estratégias para ampliar as formas de expressão do conteúdo – notei que você inseriu exemplos de atividades, mas faltou indicar as estratégias/diretrizes vinculadas.”).
Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA	Responder a cinco questões objetivas disponibilizadas no AVA sobre estratégias de ensino baseadas no DUA para indivíduos com diagnóstico de TEA e com diferentes níveis de suporte. Para ser aprovado, o cursista deveria acertar no mínimo quatro questões. Poderiam ser feitas até três tentativas para alcançar o número de acertos esperado e seria considerada a nota mais alta das três tentativas.	411	4,66/5,0	NA

Fonte: Autoria própria (2024)

Oficinas de elaboração e produção dos documentários dos cursistas e da equipe PPI-TEA e do seminário de encerramento

As oficinas coletivas consistiram na elaboração do documentário que reuniu os registros audiovisuais dos relatos de experiência de aprendizagem de todos os cursistas, a partir da abordagem de ABP. Após os cursistas serem contemplados na primeira parte do documentário, na segunda e última parte encontram-se os relatos da equipe PPI-TEA.

Para a elaboração da parte do documentário referente aos cursistas, foram feitas seis oficinas de produção via *Google Meet*, estando presentes as duas coordenadoras – geral e adjunta – os supervisores, a formadora, os tutores e os cursistas. Também esteve presente nas oficinas o editor de vídeo para dar suporte acerca das orientações das gravações do material.

Foi solicitado aos cursistas que produzissem um vídeo-documentário que registrasse os principais destaques relacionados às aprendizagens. Do ponto de vista conceitual, foi solicitado que eles indicassem se houve conteúdos importantes para reflexão do seu saber-fazer. Sob o prisma procedural, foi pedido que eles indicassem se o curso PPI-TEA ofereceu possibilidades de operar no contexto da sala de aula na perspectiva do DUA.

A partir do enfoque atitudinal, foi demandado que eles registrassem se houve contributo do curso no conjunto de ações relacionadas aos processos pedagógicos que compreendem as atividades do regente.

Após a finalização da produção do documentário, houve postagens via grupo de *WhatsApp* relacionadas à avaliação das atividades. Os cursistas indicaram que a participação nas oficinas de elaboração e produção do documentário: 1) foi desafiadora e muito gratificante; 2) permitiu uma aprendizagem que transcendeu aquilo que estava no currículo formal; 3) fez a própria família e os colegas de profissão ver o cursista na tela do computador e isso foi muito empolgante; 4) ensinou o cursista a se comunicar em um ambiente acadêmico e entender a ética e estética necessária ao apresentar as próprias ideias; 5) possibilitou mais uma troca de experiências entre os cursistas, além das aulas síncronas, o que foi muito rico.

Assim, se pode concluir que a valorização das narrativas dos cursistas é um grande contributo dos cursos em modelos Ead para a formação dos professores. Essa valorização em formato de oficinas coletivas permite trocas entre os cursistas, provocando um sentimento de pertencimento à formação e ao chão da escola. Também foi identificado o empoderamento demonstrado pelos cursistas, do Norte ao Sul do país, quando relataram seus “novos” fazeres a partir da imersão feita no PPI-TEA.

Seminário de encerramento

Após o momento preparatório de oficinas coletivas com todos os cursistas, foi aberto um canal de comunicação direta via *WhatsApp* para atendimento, via texto, áudio e vídeo, das demandas dos representantes dos cursistas acerca da produção do [seminário de encerramento](#). Foram atendidos 15 cursistas representantes de turma a partir: 1) da revisão de dez roteiros de apresentações expositivas; 2) de 82 áudios dos cursistas com conteúdo da pauta do seminário; e 3) de dezenas de vídeos enviados pelos representantes, contendo depoimentos para o documentário final do curso. No total, foram editados e preparados mais de 1.225 minutos de material de vídeo bruto, demandando mais de dois mil minutos de dedicação para o tratamento desse conteúdo. Foi realizado pelo editor de vídeo PPI-TEA um agendamento de 15 encontros síncronos com os 15 cursistas representantes para realização das gravações em estúdio streaming / YouTube Canal PPI-TEA para apresentação no seminário de encerramento. Apesar de, no total, o PPI-TEA ter compreendido 16 turmas, cada qual com seu representante, se mencionou neste parágrafo que só foram atendidos 15 representantes, já que o décimo sexto não pode participar do seminário de encerramento por problemas familiares.

O seminário de encerramento teve como objetivo realizar divulgação expositiva dos relatos de experiências no contexto das práticas inclusivas dos cursistas. Esse evento ocorreu de forma síncrona no dia 19/01/2024. Teve participação do Coordenador da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância, o Prof. Dr. Fernando Pimentel, saudando a todos ao vivo no YouTube. Em seguida, o professor fez a audiodescrição dele e dos intérpretes de LIBRAS Vanessa Costa Santos e Rorierth Grigório Souza Silva. Durante a cerimônia, convidou o ilustríssimo Coordenador Geral de Política Pedagógica de Educação Especial, o Prof. Dr. Marco Franco (SECA-DI/MEC), bem como a coordenadora geral do PPI-TEA, a Profa. Dra. Chrystiane Toscano e o Prof. Dr. César Nonato (Pró-Reitor de Extensão da UFAL). Depois de apresentada a equipe antes mencionada, foram dispostos os vídeos das apresentações dos representantes dos cursistas, resumidas a seguir:

- 1. Alice Vechi - Turma 15 - Tutora Valderez.** É pedagoga e psicopedagoga, atuando na rede Municipal de Educação Especial, no Centro Especializado, na sala AEE na intervenção precoce ao autismo na Educação Infantil. Segundo relatou, o curso ofertou conhecimento para prática pedagógica com embasamento teórico a ser aplicado na sala de aula. A aprendizagem

do plano individualizado para atender na educação especial, conforme Alice relatou, foi fundamental no andamento do curso.

- 2. Angélica Camargo - Turma 16 - Tutor Victor Gabriel.** É professora de Artes na cidade de São Paulo e possui Especialização em Educação Especial com Ênfase no TEA. Atua na sala de recursos. Destacou a relevância do curso para aprofundar os conhecimentos durante as atividades práticas com os estudantes com deficiência. A troca de informações com outros docentes foi importante e o conteúdo que mais a marcou foi o DUA, o qual contribuiu com a construção de materiais e uso das tecnologias assistivas na construção de uma prancha. Essa prancha teria facilitado, segundo relatou Angélica, a aprendizagem e comunicação de um estudante cadeirante com deficiência intelectual e dos estudantes com diagnóstico de TEA.
- 3. Marco Eliziário - Turma 7 - Tutor Jandson.** É professor de sala de recursos em São Paulo. Enfatizou detalhes acerca da disciplina de introdução à EaD, a qual teria mostrado a importância de estudar, aprimorar e “sair da zona de conforto”. Destacou compreender que o DUA seria uma estratégia relevante por poder ser usada

para pessoas com deficiência ou não. Os planejamentos, anamneses e estudos de caso discutidos nas disciplinas teriam contribuído, segundo Marco, para o aprimoramento dos atendimentos da sala de recursos.

- 4. Reginaldo Raimundo dos Santos - Turma 12**
-Tutora Rebeca Baldi. É graduado em Ciências com Especialização em Química. É docente há aproximadamente 26 anos e vice-diretor há 16 anos. Segundo relatou Reginaldo, os conteúdos do PPI-TEA foram importantes por relacionarem a tecnologia digital ao conhecimento científico e estruturado aplicável ao ambiente escolar.
- 5. Fátima Barros - Turma 2 - Tutora Carla Marli.** É graduada em Psicologia e atua no AEE na rede pública em Messias, Alagoas. Observou que o PPI-TEA trouxe várias formas de proporcionar a aprendizagem por meio do DUA. Além disso, achou úteis para o chão da escola o contato com os modelos de anamnese e a avaliação de preferências a partir da ABA. Os conteúdos atualizados do PPI-TEA, conforme Fátima mencionou, proporcionaram uma visão ampla do conhecimento do TEA.

- 6. Glauciany Sapucaia - Turma 4 - Tutor Euclides.** Atualmente, Glauciany é gestora escolar. Por meio do PPI-TEA conseguiu ampliar a visão sobre a prática educativa e aplicar os conhecimentos adquiridos no curso à realidade da creche. O conteúdo do PPI-TEA teria possibilitado entender melhor o contexto da creche e as particularidades de cada criança com ou sem diagnóstico de TEA.
- 7. Janaina Farias- Turma 6 - Tutora Flávia Maria.** É professora de educação física do Centro Municipal em Lagoa da Canoa, prestando atendimento a 20 crianças com TEA. O curso PPI-TEA despertou curiosidade sobre como se dá aprendizagem de indivíduos autistas, com base em evidências científicas. Os instrumentos apresentados para a efetivação do ensino (e.g., PEI, comunicação alternativa) e o DUA foram conteúdos relevantes para o atendimento de qualidade a indivíduos matriculados na educação especial.
- 8. Edjane Silva - Turma 13 - Tutora Rubenita.** É pedagoga e especialista em psicopedagogia e educação especial. Atualmente é mediadora na cidade de Rio Largo-AL . Atende crianças com diagnóstico de TEA e deficiência intelectual.

O curso PPI-TEA foi sua primeira experiência com EaD. A didática dos professores desse curso, bem como os vídeos apresentados, segundo Edjane, foram apaixonantes e encantadores. Em reunião realizada na escola em que atua, pode aproveitar o embasamento do DUA apresentado no PPI-TEA para argumentar sobre suas contribuições para o ensino.

- 9. Maria José - Turma 8 - Tutora Carla Vasconcelos.** Trabalha há cinco anos em Arapiraca, como acompanhante na rede municipal de ensino. Consegiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos no PPI-TEA ao atender estudantes com TEA e Down. Achou que aprendeu muito no curso, ganhando uma nova visão para implementar as atividades na escola.
- 10. Pollyanna Silva - Turma 14 - Tutora Samila Carla.** É professora do AEE em Rio Largo-AL. Ressaltou a relevância de ter aprendido no PPI-TEA sobre a perspectiva do PEI e da pirâmide invertida. Descreveu que já existe um Protocolo de Avaliação do Município que guia sua escola, porém as ferramentas do PPI-TEA contribuíram para a melhoria de sua prática pedagógica.

11. Renata Maria - Turma 10 - Tutora Marcela

Campos. É graduada em Educação Física e tem mestrado em Ensino de Educação Física. Gerencia projeto esportivo na escola em Quebrangulo-AL, com 40 estudantes de seis a nove anos de idade. Oferece atividades adaptadas a indivíduos com diagnóstico de TEA e outros quadros. Segundo Renata, os conteúdos do PPI-TEA foram relevantes para refletir sobre a prática inclusiva e para conhecer o DUA, que prioriza a adaptação do currículo. Achou os materiais da plataforma AVA acessíveis.

12. Emily Mariane de Miranda Aguiar - Turma

1 - Tutora Camila Oliveira. É graduada em Fisioterapia e realiza atendimentos no Centro de Educação Especial há dois anos, na cidade de Porto Calvo-AL. Atuar na educação especial, segundo Emily, é um mar de desafios. O ensino EaD e AVA do PPI-TEA foram de fácil acesso. Achou as aulas síncronas bem elaboradas e teve assistência dos professores do curso.

13. Ruth Alipia Caloête - Turma 3 - Tutora Eladja

Santos. É coordenadora pedagógica do CEMEI Ana Carolina em Maceió-AL. O PPI-TEA, para Ruth, foi um momento ímpar em sua formação profissional. Conhecer o DUA foi importante

para o planejamento semanal pedagógico. Compreendeu que a criança pode ser protagonista de sua aprendizagem.

14. Milca Silva - Turma 5 - Tutora Fabrícia Carla. É graduada em pedagogia e psicopedagogia. Trabalhou no Centro Wandette com deficiência intelectual e TEA. Para Milca, o curso foi enriquecedor. O DUA e a ABA foram muito importantes na perspectiva do planejamento pedagógico. Milca chegou a utilizar a análise funcional na escola.

15. Jussimára Tavares - Turma 9 - Tutora Kátia Spencer. É graduada em pedagogia na UFAL. Possui pós-graduação em Neuropsicopedagogia e em Educação Especial. Atualmente é coordenadora de Educação Especial e Inclusiva de Jaramatáia-AL. Segundo Jussimára, o PPI-TEA permitiu utilizar tecnologias inovadoras na formação docente. Tanto o DUA quanto as ferramentas de anamnese e de encaminhamento foram importantes para sua qualificação profissional.

Após a apresentação dos representantes dos cursistas, o encerramento do evento foi realizado com o retorno do Prof. Dr. Fernando Pimentel, parabenizando

todos os cursistas pela participação no chat. Se obtiveram 300 participantes ao vivo no seminário de encerramento e até o dia 20/04/24, havia 1.012 visualizações do mesmo, com 159 likes.

Autoavaliação e avaliação do curso PPI-TEA pelos cursistas e pela equipe

Após a finalização do curso, questionários específicos com perguntas de autoavaliação e de avaliação do curso foram encaminhados aos cursistas, tutores e demais membros da equipe do PPI-TEA. Uma síntese das respostas aos questionários será realizada a seguir no sentido possibilitar a melhor compreensão dos pontos satisfatórios e dos ajustes indicados por todos os atores que compuseram esta formação continuada.

Com relação ao questionário específico dirigido aos cursistas, foi possível sintetizar com base em 307 respostas que os conteúdos “Educação e Inovação” e “Tecnologia” foram considerados os mais importantes na disciplina “Educação a Distância”. Na disciplina “Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no contexto da educação inclusiva” o principal conteúdo apontado foi “Princípios e Estratégias do DUA”. Na disciplina “Planejamento de Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA” o conteúdo mais importante apontado pelos cursistas foi “Currículo e PEI na perspectiva

do DUA”. Por fim, na disciplina de “Práticas Pedagógicas Inclusivas para educandos com TEA” os conteúdos mais importantes apontados pelos cursistas foram “ABA”, “Práticas Inclusivas” e o “PEI”.

O questionário desdobrou-se ainda em perguntas específicas sobre os aspectos procedimentais do curso, sendo apontado uma linguagem adequada dos professores por 100% dos cursistas, recursos materiais adequados apontados por 100% dos cursistas, enquanto 99% dos cursistas afirmaram que os exemplos práticos passados nas aulas foram de fácil compreensão, 99.3% afirmaram que os exemplos práticos foram de fácil aplicabilidade, 98.7% indicou adequada interlocução no chat, 99.7% indicou adequada indicação de suporte teórico, 99.7% também indicou adequada indicação de suporte de conteúdo, 98.7% indicou adequada orientação para construção das atividades propostas e 99.3% indicou a adequada interação entre professor e cursista.

Com relação à transmissão das aulas, 98.4% afirmou que o curso teve adequada acessibilidade em LIBRAS e 99% disse que o PPI-TEA teve adequada qualidade de transmissão das aulas síncronas. O questionário foi finalizado com as sugestões dos cursistas sobre outros tipos de recursos de acessibilidade durante as aulas síncronas, sendo “Legenda” e “Audiodescrições síncronas” as mais frequentemente apontadas.

Considerando as respostas dos 16 tutores à autoavaliação, 62.5% indicaram ter um “excelente” tempo disponível dedicado ao curso no geral, enquanto 37.5% indicaram ter um “bom” tempo de dedicação. Com relação ao tempo disponível dedicado ao acesso ao AVA estudando as atividades e orientações apresentadas pelo professor, 62.5% avaliou como “excelente”, 31.3% como “bom” e 6.2% como “suficiente”. Considerando o tempo disponível dedicado ao acompanhamento dos cursistas no geral, 87.5% avaliou como “excelente” e 12.5% como “bom”. Com relação ao tempo disponível dedicado ao acompanhamento das atividades e questões enviadas pelos cursistas no AVA, 50% dos tutores avaliaram como “excelente” e os outros 50% como “bom”. Considerando o tempo disponível dedicado ao acompanhamento dos cursistas no grupo de WhatsApp, 93.8% dos tutores avaliaram como sendo “excelente” e os demais 6.2% como sendo “bom”.

Os tutores também foram questionados sobre a qualidade dos recursos disponíveis no curso e 93.8% desses avaliaram como “excelente”, enquanto 6.2% como sendo “bom”. Com relação à qualidade da internet usada para acesso ao curso, 50% avaliou como “excelente”, 43.8% como “bom” e 6.2% como sendo “suficiente”.

Todos os tutores avaliaram como “excelente” a comunicação com a coordenação, supervisão pedagógica e

equipe de tecnologia do curso. Com relação à comunicação com a supervisão administrativa e equipe de acessibilidade do curso, 93.8% dos tutores avaliaram como “excelente” e 6.2% como “bom”. Considerando a comunicação com os demais tutores do curso, 81.3% avaliou como “excelente” e 18.8% como “bom”.

O questionário foi finalizado perguntando-se aos tutores sobre as condições de trabalho oferecidas no curso, e 75% avaliaram como “excelente” e 25% como “bom”. Dentre as possíveis barreiras existentes no curso para execução da função de tutor, levantaram-se como as mais frequentes: 1) a dificuldade dos cursistas com acesso à internet e inexperiência dos cursistas com uso de tecnologias digitais; e 2) a falta de tempo, de dedicação e de interesse de alguns cursistas.

Quanto ao questionário específico respondido pelas equipes de tecnologia, acessibilidade e professores, 50% indicou como “excelente” o tempo disponível dedicado ao curso no geral, e os demais 50% como “bom”. Com relação ao tempo disponível dedicado às demandas dos cursistas no AVA em relação às dificuldades de enviar as atividades por conta do formato requisitado ou do dispositivo de acesso, 60% indicou como “excelente”, 20% como “bom”, 10% como “suficiente” e 10% “não se aplica”. Em relação ao tempo disponível dedicado a ajudar os cursistas quanto à falta de repertório para compreender

o AVA e para lançar as atividades requisitadas ainda que não se tivesse o equipamento necessário (e.g., ausência de computador para formatar textos), 40% indicou como sendo “excelente”, 30% como “bom”, 20% “não se aplica” e 10% como “suficiente”. Com relação à qualidade dos recursos disponíveis no curso, 80% afirmou ser “excelente” e 20% como “bom”. Quanto à qualidade da internet, 40% considerou “excelente”, 40% “bom” e 20% “suficiente”. No que diz respeito à comunicação com a coordenação, supervisão pedagógica e supervisão administrativa do curso, 80% indicou ser “excelente”, 10% “bom” e 10% “suficiente”. Com relação à comunicação com a equipe de tecnologia e com a equipe de acessibilidade do curso, 60% indicou como “excelente”, 20% “bom” e 20% “não se aplica”. A comunicação com os professores do curso foi considerada “excelente” por 70%, “bom” por 10% e “não se aplica” por 20%. A comunicação com os tutores do curso foi avaliada como “excelente” por 50%, 30% “não se aplica”, 10% “bom” e 10% “suficiente”. A comunicação com os cursistas foi “excelente” segundo 40% das equipes, “bom” segundo 30% e “não se aplica” 30%. Com relação às condições de trabalho, 80% avaliou como sendo “excelente”, 10% como “bom” e 10% como “suficiente”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPI-TEA possibilitou formação continuada ao nível de aperfeiçoamento para o aprimoramento dos conceitos e procedimentos necessários às práticas pedagógicas inclusivas para educandos com TEA a mais de 400 cursistas de todas as cinco regiões do Brasil. Apesar dos desafios cotidianos experienciados em sala de aula pelos educadores participantes desta formação, as práticas na concepção do DUA se mostraram transformadoras para um saber-fazer pedagógico mais alinhado com as perspectivas atuais de educação inclusiva. Portanto, ter inquietado os cursistas a pensar e repensar suas práticas pedagógicas inclusivas, foi o grande legado deste curso, principalmente alinhados ao objetivo da Lei nº 13.146/2015, ou Lei Brasileira da Inclusão (Brasil, 2015), de assegurar e promover o exercício constante dos direitos e das liberdades fundamentais, visando a inclusão social e cidadania.

Ademais, o contributo deste processo formativo para os educadores cursistas do PPI-TEA foi desmistificar a complexa teia que parece envolver o entendimento



das características que compreendem o TEA e indicar que a reflexão do DUA é para todos, independente de terem ou não um diagnóstico. A escolha teórica-metodológica do PPI-TEA foi justificada na medida em que a formação continuada permite a educadores, gestores e outros profissionais escolares conhecer as características do neurodesenvolvimento dos seus educandos, refletir e descrever estratégias procedimentais necessárias às aprendizagens, bem como legitimar a prática pedagógica como uma tarefa coletiva que preenche a regência de distintas oportunidades necessárias aos enfrentamentos da implementação do currículo escolar.

Assim, entende-se que a oferta do PPI-TEA foi, para além de uma dessas oportunidades necessárias aos enfrentamentos das barreiras para o acesso ao currículo escolar, um exemplo concreto, prático e real da execução transparente de recursos públicos para uma educação transformadora.

REFERÊNCIA

BRASIL. Lei Brasileira da Inclusão nº 13.146 de 06 de julho de 2015. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 09 fev. 2024.



SOBRE OS ORGANIZADORES



Simone Assunção Keiner

Atua como psicóloga clínica desde 2017. É supervisora clínica e docente no curso de graduação em psicologia – no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2022 a 2023) e na Universidade Nove de Julho (de 2023 até o presente) – ministrando disciplinas cuja proposta é discutir teorias e técnicas psicoterápicas, análise do comportamento básica e aplicada, e pressupostos do behaviorismo radical. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, concluiu o mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento (2021), o Aperfeiçoamento em Análise do Comportamento Aplicada ao Atendimento de Crianças com Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e aos seus Familiares (2017) e o bacharelado em Psicologia (2014).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7599-4383>





Jorge Lopes Cavalcante Neto

Doutor em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com período de Doutorado Sanduíche na Radboud University, Nijmegen, Holanda entre 2017 e 2018, sendo bolsista CAPES PDSE. Realizou estágio pós-doutoral no Departamento de Fisioterapia da UFSCar entre 2023 e 2024. Possui Mestrado em Nutrição Humana e Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É Professor Adjunto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando como Professor Permanente do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MEPISCO) da UNEB, Campus I. Líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Educação Física Adaptada (GEPEFA) e coordenador do Laboratório de Avaliação e Intervenção em Atividade Motora Adaptada (LAIAMA). Os interesses de pesquisas são: Avaliação e Intervenção na Funcionalidade e Saúde nas Desordens do Neurodesenvolvimento, com ênfase no Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), Realidade Virtual, Comportamento motor, Aptidão física, Saúde mental e Qualidade de vida.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8396-2410>



Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano

Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 1998, mestrado em Educação Especial pelo Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varrona / Universidade de Havana-Cuba (2000), título validado pela Universidade Federal da Bahia, doutorado em Ciências do Desporto e Educação Física pela Universidade de Coimbra-Portugal em 2017, título validado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Adjunta do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenadora de Cursos de Aperfeiçoamento em Práticas Inclusivas (RENAFOR/MEC). Experiência profissional na elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenções no âmbito da intervenção pedagógica, das práticas inclusivas e no âmbito do atendimento especializado. Principais interesses de pesquisas estão relacionados a caracterização do perfil sintomatológico, perfil cognitivo e motor, nível de atividade física, saúde metabólica e qualidade de vida da população com transtorno do espectro do autismo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6625-4447>

A Edufal não se responsabiliza por possíveis erros relacionados às revisões ortográficas e de normalização (ABNT).
Elas são de inteira responsabilidade dos/as autores/as.

ISBN 978-65-5624-310-8



9 786556 243108